

11º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

AÇÃO POSITIVA NA DESMOTIVAÇÃO DO USO DE DROGAS

Fernanda Pilatti da Silva (apresentador)¹
Isabela Maria Kleszcz Ranghetti¹
Amanda Cristina Vieira¹
Érika Bando²
Magda Lúcia Félix de Oliveira³
Evanilde de Oliveira Froemming⁴
Simone Aparecida Galerani Mossini⁵
Paula Nishiyama (coordenador)⁶

O uso abusivo de substâncias psicoativas leva a complicações clínicas, psicológicas e sociais. O usuário apresenta dificuldades para reconhecer seus deveres, limites ou regras, códigos e leis que regem a convivência social. Movidos pela busca quase única do próprio prazer, acabam transgredindo, chantageando ou envolvendo-se em situações de violência. A ênfase no aspecto sadio do dependente, bem como a reflexão sobre hábitos, atitudes e sentimentos podem auxiliar o usuário a construir um novo plano de vida, sem a presença da droga. Nesse aspecto do manejo, reside a grande contribuição dos profissionais, programas e/ou serviços implantados em empresas, comunidades terapêuticas, etc. O objetivo deste trabalho é relatar a proposta de ações positivas para a desmotivação do uso de drogas em internos de uma comunidade terapêutica, localizada na região noroeste do Paraná. Nesta casa de recuperação de dependentes químicos, realiza-se o controle da farmacodependência para maconha e cocaína. As atividades foram pactuadas e tiveram início no mês de maio de 2013. Amostras de urina são coletadas semanalmente e quinzenalmente realizam-se palestras, cujos temas são de interesse dos internos. Os temas já abordados nas palestras até o momento foram alcoolismo, tabaco, maconha, cocaína e crack. Também foi aplicado um instrumento denominado teste de triagem do envolvimento com álcool, tabaco e outras substâncias (ASSIST) desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS). As questões abordam a frequência de uso, na vida e nos últimos três meses, problemas relacionados ao uso, preocupação a respeito do uso por parte de pessoas próximas ao usuário, prejuízo na execução de tarefas esperadas, tentativas mal sucedidas de cessar ou reduzir o uso, sentimento de compulsão e uso por via injetável. Pela resposta do questionário e a somatória do mesmo, pode-se concluir se o paciente necessita de intervenção profissional no tratamento, intervenção breve ou de um tratamento intensivo. O número de pessoas avaliadas varia mensalmente, em função da entrada de novos integrantes ou alta dos internos. Foram acompanhadas

¹ Acadêmica do curso de Farmácia, Universidade Estadual de Maringá.

² Mestre em Biociências Aplicadas à Farmácia, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá

³ Doutora em Saúde Coletiva, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.

⁴ Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá.

⁵ Doutora em Ciências Biológicas, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá.

⁶ Doutora em Saúde Coletiva, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá.



13 pessoas no mês de maio e 14 em junho. As análises indicaram positividade no uso de drogas em seis internos (23,1%) no mês de maio e em oito internos (57,1%) no mês de junho. O fato de se constatar o uso de drogas por algumas pessoas durante o período de tratamento, embora se revele assustador, pode auxiliar e nortear os profissionais e a direção desta comunidade terapêutica a estabelecerem medidas de maior segurança e controle nos dias de visita e também para implantação de medidas para melhorar a efetividade para a recuperação dos usuários de drogas. Por outro lado, os internos que apresentaram resultados negativos durante todo o mês, foram agraciados com produtos de uso pessoal, como sabonetes, cremes e loções. As repercussões destas ações somente poderão ser evidenciadas nos próximos meses.

Palavras-chave: Drogas de abuso. Farmacodependência.

Área temática: Saúde

Coordenador(a) do projeto: Paula Nishiyama, pnishiyama@uem.br, Departamento de Ciências Básicas da Saúde – Universidade Estadual de Maringá .

Agradecimentos: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD e Associação Mário Tannhauser de Ensino, Pesquisa e Assistência – AMTEPA.